



PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS ASSISTIDOS POR UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

PROFILE OF SELF-MEDICATION AMONG OLDER ADULTS CARED FOR IN BASIC HEALTH UNITS

PERFIL DE LA AUTOMEDICACIÓN ENTRE ADULTOS MAYORES ATENDIDOS EN UNIDADES BÁSICAS DE SALUD

Daniel Tarciso Martins Pereira¹, Elias Lourenço Vasconcelos Neto², Nadielle Patricia da Silva Cruz³

RESUMO

Objetivo: analisar o perfil da automedicação entre os idosos atendidos em duas unidades de saúde do Município de Itacoatiara, AM. **Método:** estudo epidemiológico transversal realizado com 81 idosos assistidos pelo Centro de Convivência do Idoso e pelo Centro de Saúde Nicolas Euthemes Lekakis Neto, localizados no Município de Itacoatiara, AM. A técnica de amostragem foi aleatória simples, com coleta de dados a partir da aplicação de um formulário. Os dados foram analisados estaticamente no software Epi Info 3.5.2. A pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 02425412.3.0000.5020. **Resultados:** o perfil da população estudada demonstrou predomínio de participantes do sexo feminino, com baixa renda familiar e escolaridade. A prática da automedicação revelou-se constante na população estudada, com prevalência de 66,67%. **Conclusão:** a dificuldade de acesso ao serviço de saúde especializado e a falsa familiaridade com o mesmo são fatores que contribuem para a automedicação. **Descritores:** Saúde Pública; Automedicação; Idosos; Farmacoepidemiologia.

ABSTRACT

Objective: to analyze the profile of self-medication among older adults cared for in two health units of the Municipality of Itacoatiara, State of Amazonas, Brazil. **Method:** epidemiological cross-sectional study conducted with 81 older adults cared for at the Community Center for Older Adults and the Nicolas Euthemes Lekakis Neto Health Center located in the Municipality of Itacoatiara, AM. The technique used was simple random sampling. The data were collected filling out a form and analyzed statistically using the Epi Info 3.5.2 software. The project of the research was approved by the Research Ethics Committee, CAAE 02425412.3.0000.5020. **Results:** the profile of the population assessed showed a predominance of female participants with low family income and education level. Self medication proved to be constant in the population assessed with prevalence of 66.67%. **Conclusion:** the difficulty of access to the specialized health service and the false familiarity with this service are factors that contribute to self-medication. **Descriptors:** Public Health; Self-medication; Older adults; Pharmaco-epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: analizar el perfil de la automedicación entre adultos mayores en dos unidades de salud del Municipio de Itacoatiara, Estado de Amazonas, Brasil. **Método:** estudio epidemiológico transversal realizado con 81 adultos mayores atendidos en el Centro de Convivencia del Adulto Mayor y el Centro de Salud Nicolas Euthemes Lekakis Neto, ubicados en el Municipio de Itacoatiara, AM. La técnica usada fue el muestreo aleatorio simple. Los datos fueron recogidos con un formulario y analizados estadísticamente con el software Epi Info 3.5.2. El proyecto de la investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE 02425412.3.0000.5020. **Resultados:** el perfil de la población estudiada mostró un predominio de participantes mujeres con bajos ingresos familiares y educación. La práctica de la automedicación se mostró constante en la población estudiada con predominio del 66,67%. **Conclusión:** la dificultad de acceso al servicio de salud especializado y la falsa familiaridad con el mismo son factores que contribuyen a la automedicación. **Descriptores:** Salud Pública; Automedicación; Adultos Mayores; Farmacoepidemiología.

¹Farmacêutico, Professor Doutor, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Curso de Farmácia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Itacoatiara, AM, Brasil. E-mail: dtarciso@ufam.edu.br; ²Engenheiro Florestal, Professor Mestre em Ciências Florestais e Ambientais / Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Curso de Farmácia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Itacoatiara, AM, Brasil. E-mail: netoelvn@hotmail.com; ³Discente, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Curso de Farmácia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Itacoatiara, AM, Brasil. E-mail: nadiellecruz@hotmail.com

anteriores, que contemplam questões que abordam variáveis socioeconômicas e variáveis fármacoepidemiológicas.

No procedimento de coleta de dados todos os participantes foram abordados por ordem de chegada e informados sobre a pesquisa, ocasião na qual os formulários foram aplicados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta etapa foi iniciada após a anuência dos gestores das instituições envolvidas na pesquisa.

Todos os dados coletados foram duplamente digitados e analisados estaticamente pelo software Epi Info 3.5.2 para Windows, versão 2008, encontrando frequências absolutas para as variáveis relacionadas farmacoterapia e fitoterapia, bem como o valor de prevalência da automedicação da população estudada.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas e aprovado com número de CAAE 02425412.3.0000.5020.

RESULTADOS

O perfil da população entrevistada baseia-se nos dados demonstrados na Tabela 1, que abrangem informações relevantes acerca de características referentes a variáveis

socioeconômicas, podendo-se observar que o maior número dos participantes era do sexo feminino (75,31%), cuja renda familiar variava entre um e dois salários mínimos (70,37%). Como estado civil predominante, 49,38% dos entrevistados se declararam sendo viúvos. Quando analisado o grau de conhecimento, essa população apresentou baixa escolaridade, sendo sua maioria de analfabetos (18,52%), 71,60% possuía ensino fundamental e apenas 9,88% possuía ensino médio, sendo que não houve nenhum voluntário na pesquisa que possuísse ensino superior.

Tabela 1. Dados referentes às variáveis socioeconômicas

Dados socioeconômicos	Nº de indivíduos	%
Sexo		
Feminino	65	79,78
Masculino	16	20,22
Estado civil		
Solteiro	12	14,81
Casado	25	30,86
Separado	4	4,95
Viúvo	40	49,38
Escolaridade		
Analfabetos	15	18,52
Ensino fundamental	58	71,60
Ensino médio	8	9,88
Renda familiar		
De até 1 salário mínimo	10	12,35
De 1 a 2 salários mínimos	57	70,37
Acima de 2 salários mínimos	14	17,27

Os dados fármacoepidemiológicos indicaram que 63 (77,78%) dos entrevistados faziam uso de medicamentos alopáticos. Os mais frequentes eram os anti-hipertensivos (71,42%) e hipoglicemiantes (23,80%);

também, foi observado um percentual alto (75,31%) relacionado ao uso de plantas medicinais e as mais utilizadas eram para tratamento de problemas gastrointestinais e calmantes.

Tabela 2. Dados referentes ao tipo de medicação utilizada

Medicação utilizada	Nº de pessoas	%
Tratamento catarata	1	1,58
Tratamento colesterol	3	4,76
Tratamento depressão	1	1,58
Tratamento diabetes	15	23,80
Tratamento doença cardíaca	1	1,58
Tratamento gastrite	5	7,93
Tratamento hipertensão	45	71,42
Tratamento hipotireoidismo	1	1,58
Tratamento infecção	2	4,87
Tratamento labirintite	2	4,87
Tratamento osteoporose	3	4,76
Tratamento para dores	3	4,76
Tratamento próstata	4	6,34
Vitaminas	3	4,76

A prática da automedicação revelou-se frequente na população estudada. O valor da prevalência da automedicação encontrado foi de 66,7% (IC 95%: 0,568 - 0,772), sendo os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios as classes de fármacos com um padrão de

consumo comum entre os entrevistados. Quanto à orientação relacionada à prática da automedicação, observou-se que a motivação na sua maioria ocorria por decisão própria (40,74%).

Tabela 3. Dados referentes ao tipo de automedicação utilizada

Tipo de automedicação	Nº de pessoas	%
Analgésico	46	85,18
Antitérmico	20	37,03
Anti-inflamatório	7	12,96
Anti-hipertensivo	2	3,70
Anti-histamínico	1	1,85
Antibiótico	1	1,85
Relaxante muscular	1	1,85

DISCUSSÃO

Os estudos farmacoepidemiológicos envolvendo idosos estão ganhando cada vez mais atenção no âmbito da pesquisa nacional. A maioria enfatiza o problema no uso inadequado de medicamentos e as consequências das interações medicamentosas e reações adversas comuns aos pacientes geriátricos.

O sexo feminino predominou entre os indivíduos desta pesquisa (79,66%). Quando comparadas aos indivíduos do sexo masculino, as mulheres mostraram-se mais propícias às doenças crônicas, estando mais frequentemente à procura de tratamento médico, sendo mais sensíveis à dor, fato que justifica a maior utilização dos serviços de saúde.

A baixa escolaridade (90,12%) associada à redução da acuidade visual — consequência natural da própria senescência — são fatores de riscos importantes relacionados ao erro de administração e posologia de medicamentos, eventos comuns percebidos nesses pacientes geriátricos.

A utilização de medicamentos pode ser decisiva para o controle e prevenção de

doenças crônicas comuns em idosos. O crescimento na sua demanda ocorre de forma paralela ao aumento da prevalência dessas doenças.³ O uso de medicamentos pelos entrevistados se mostrou alto (77,78%), fato esperado e condizente com o padrão nacional.⁹

Um aspecto relevante identificado na presente pesquisa foi a prática da polifarmácia — uso de mais de um medicamento concomitantemente entre idosos. Os resultados obtidos mostram que 36,58% dos voluntários faziam uso de mais de um tipo de medicamento, característica percebida também em estudos epidemiológicos similares que obtiveram o valor 35,4% para essa variável.³

Esse resultado é preocupante. O uso simultâneo de inúmeros fármacos, principalmente com outras drogas não prescritas, associado a fatores intrínsecos a cada indivíduo, leva a risco de saúde, especialmente quando se tratam de intoxicações, reações adversas e interações medicamentosas. Dentre as classes de medicamentos mais utilizados pelos indivíduos pesquisados estão os que são aplicados à

terapêutica dos problemas cardiovasculares e diabetes (Tabela 2).

A automedicação é prática comum na população brasileira. Pesquisas similares a este estudo justificam que a baixa prevalência da automedicação em idosos se dá devido ao acesso de idosos à rede pública de saúde para tratamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, onde são oferecidos gratuitamente medicamentos e assistência médica. Essa informação harmoniza-se com estudos desenvolvidos na região sudeste, onde se verificou maior chance de utilização de medicamentos exclusivamente prescritos entre idosos que frequentavam serviços de saúde pública, presença de doença crônica, melhor nível socioeconômico e idade acima de 75 anos.^{2,3,7}

Na presente investigação observou-se uma alta prevalência de automedicação entre idosos do Município de Itacoatiara. Entre os entrevistados, 66,7% afirmaram fazer uso de medicamentos não prescritos, dentre eles os medicamentos de venda livre eram os mais comuns. A classe mais utilizada foi os analgésicos e antitérmicos.

É necessário o desenvolvimento de estudos mais abrangentes nos municípios do Médio Amazonas. A alta prevalência da automedicação na região é supostamente estimulada pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde especializados, bem como por familiaridade com o medicamento, fácil acesso, experiências positivas anteriores e falta de conhecimento quanto às desvantagens que englobam gastos desnecessários, atraso no diagnóstico e no tratamento, interações medicamentosas, resistência bacteriana, reações adversas e intoxicação.

O perfil da automedicação encontrado no presente estudo mostra-se pouco elevado, porém dentro da faixa nacional, quando consultadas as literaturas regionais. Pode-se sugerir que essa disparidade nos resultados obtidos deve-se à diferença de qualidade da assistência farmacêutica oferecida aos idosos pelos estados e municípios.

CONCLUSÃO

A prevalência da automedicação entre idosos do Município de Itacoatiara, Estado do Amazonas, mostrou-se pouco elevada quando comparada a estudos similares envolvendo idosos de outros municípios brasileiros. Esta prática está relacionada à forte tendência cultural da população em automedicar-se e os riscos inerentes desse ato são desconhecidos pela população.

Outros fatores de influência são a dificuldade de acesso à assistência médica

adequada, a familiaridade com medicamentos que anteriormente usados deram resultado positivo, bem como a própria assistência médica e farmacêutica que muitas são de péssima qualidade, com as que os idosos não se sentem seguros em seguir a prescrição passada dando preferência muitas vezes aos medicamentos fitoterápicos.

FINANCIAMENTO

Estudo realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (FAPEAM PIBIC/UFAM), 2012-2013. Manaus, AM, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Figueiredo TA, Pepe VLE, Osorio-de-Castro CGS. Um enfoque sanitário sobre a demanda judicial de medicamentos Physis Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2010 [cited 2013 June 13];20(1):101-118. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312010000100007&script=sci_arttext
2. Oliveira AM, Andrade AN, Costa TS, Gondim FSS, Torres IA, França TA. Fatores contribuintes para a prática da automedicação de idosos em uma unidade de saúde da família. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Jan [cited 2013 June 13];6(1):135-31. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2111/pdf_766
3. Silva AL, Ribeiro AQ, Klein CH, Acúrcio FA. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: Um inquérito postal. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 June [cited 2013 June 13]; 28(6):1033-1045. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600003.
4. Berlezi EM, Eickhoff HM, Oliveira KR, Dallepiane LB, Perlini NMOG, Mafalda A, et al. Programa de atenção ao idoso: relato de um modelo assistencial. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2011 Apr-June [cited 2013 June 13];20(2):368-75. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a16v20n2.pdf>.
5. Soares MA. Revista Farmácia Brasileira, A. 3, Feb; 2000.
6. Goodman LS. As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 1996.
7. Ballone JG. Uso de medicamentos por idosos e iatrogenia [Internet; update 2012 Mar 12]. [cited 2013 June 13]. Available from: <http://>

sites.uol.com.br/gballone/geriat/medicam.html.

8. Arrais PSD, Brito LL, Barreto ML, Coelho HLL. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005 nov-dez, [cited 2013 June 13];21(6):1737-1746. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n6/11.pdf>.

9. Oliveira MA, Francisco PMSB, Costa KS, Barros MBA. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2012 Feb [cited 2013 June 13]; 28(2): 335-345. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012000200012&script=sci_arttext.

10. Valença CN, Germano RM, Menezes RMP. the self-medication in elderly people and the role of health professionals and nursing. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 May-June [cited 2013 June 13];4(esp):1254-260. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/798>

11. Sá MB, Barros JAC; Sá, Michel PBO. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. Rev Bras Epidemiologia [Internet]. 2007 [cited 2013 June 13];10(1):75-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n1/08.pdf>.

12. Loyola Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JO, Lima-Costa MF. Prevalence and factors associated with self-medication: the bambuí health survey. Rev Saúde Pública [Internet]. 2002 [cited 2013 June 13];36(1):55-62. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000100009&script=sci_arttext.

13. Servidoni SR, Duarte YA. O Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2006, cap. 24, p. 327-335.



Submissão: 24/06/2013

Aceito: 01/10/2014

Publicado: 01/11/2014

Correspondência

Daniel Tarciso pereira martins
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia
Farmácia
Rua Nossa Senhora do Rosário, 3863
CEP 69630-000 – Itacoatiara (AM), Brasil